



Federação Portuguesa  
dos Bancos **alimentares**  
contra a fome

## **RELATÓRIO DA DIRECÇÃO RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2016**

Em acordo com a Carta dos Bancos Alimentares, e nos termos dos seus Estatutos, a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome tem por principal objectivo reunir, com vista a uma acção conjunta, os Bancos Alimentares Contra a Fome associados, cuja finalidade é a luta contra o desperdício alimentar, com recolha, armazenagem e distribuição, pelos mais necessitados, de bens alimentares doados.

A Direcção da Federação tem por compromisso cumprir e fazer cumprir os Estatutos da Federação dos Bancos Alimentares, articulando a acção dos 21 Bancos Alimentares, animando a rede, criando uma vasta cadeia de solidariedade, e representando os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais.

**É neste quadro que se apresenta aos Associados o relatório das actividades desenvolvidas no exercício de 2016.**

2016 foi marcado pelo **25º aniversário do primeiro Banco Alimentar em Portugal**, sendo assinalado por várias iniciativas levadas a cabo pelo BA de Lisboa, a que se associou a Federação, e que deram projecção nacional a um projecto de solidariedade e luta contra o desperdício alimentar. Inspirado no modelo francês, hoje replicado de forma autónoma em 21 regiões do país, este projecto foi desenvolvido por pessoas de boa vontade unidas pela Carta dos Bancos Alimentares, com reconhecimento público e resultados expressos pelo número de pessoas apoiadas em parceria com mais de 2.500 instituições de solidariedade e mobilizando milhares de voluntários, empresas e entidades.

Tendo a Assembleia da República decretado 2016 como o Ano de Luta contra o Desperdício Alimentar, a Federação apresentou aos vários partidos políticos nela

representados, bem como ao Governo, uma **sugestão de proposta legislativa** visando o combate ao desperdício, o aproveitamento racional dos excedentes, a regulação da acção dos vários agentes económicos da cadeia alimentar, bem como a promoção do combate ao desperdício junto dos jovens, incluída nos programas escolares.

O foco principal da missão dos Bancos Alimentares, de recuperação de alimentos para distribuição pelas pessoas mais necessitados, está claramente reflectido nos **resultados globais**, com evidência na origem dos produtos recebidos fora das Campanhas de Recolha, fruto da luta diária contra o desperdício alimentar: 63,4% do total do abastecimento dos 21 Bancos, com um total distribuído de 25.892 toneladas de alimentos a cerca de 423 mil beneficiários, através de 2.505 instituições parceiras

A par de um ligeiro aumento da contribuição das doações da **indústria**, continuou-se a registar uma forte componente das frutas e hortícolas provenientes das retiradas, devido sobretudo à continuação das medidas excepcionais de apoio financeiro da União Europeia a este sector (1500 ton da 4ª vaga, mais 4.100 ton da 5ª vaga), em consequência do embargo da Rússia às exportações da União Europeia.

As Organizações de Produtores deste sector continuaram a eleger os Bancos Alimentares como destinatários privilegiados das retiradas para distribuição gratuita, fruto da organização logística eficiente por estes assegurada. A relevância dos Bancos Alimentares neste processo, já verificada no ano anterior, continua reflectida na participação da Federação, como único convidado externo, na Comissão Consultiva do Ministério da Agricultura para o Sector Hortofrutícola. Assinale-se ainda a importância destes produtos para a diversificação de uma **dieta mais saudável** dos beneficiários finais apoiados.

Verificou-se também um incremento dos alimentos em resultado de uma conversão excepcional de **donativos consignados** para aquisição de produtos, que foram repartidos por todos os Bancos associados.

As **Campanhas de Recolha de Alimentos** são não só um relevante contributo para o abastecimento (23.7%), sobretudo de produtos básicos, mas também importantes momentos na vida de todos os Bancos Alimentares, com mobilização nacional de milhares de voluntários e a oportunidade de comunicação ao público da actividade, missão e princípios.

Complementando as fontes de angariação de alimentos tradicionais, prosseguiu a **Campanha Papel por Alimentos**, mantendo-se estáveis as quantidades de papel doado (2.749 toneladas) e verificando-se um bom nível de satisfação com os novos parceiros (as empresas Judite Maria e Greenpapers), confirmado por inquérito aos 17

Bancos participantes (os 21 associados com excepção dos Bancos dos Açores e do BA de Évora).

O projecto **Hortas Solidárias** foi prosseguido numa parceria entre a Federação, 4 Bancos Alimentares, a DG de Serviços Prisionais e 5 Estabelecimentos Prisionais, mantendo o nível de reconhecimento da sua importância social por parte das entidades parceiras e contribuindo com as suas colheitas para a ajuda alimentar aos mais carenciados das respectivas regiões.

Também o projecto **Restolho**, promovido pela ENTRAJUDA em parceria com a Federação e a Agromais, continuou a revelar-se uma iniciativa bem sucedida e participada, com muitos voluntários, sobretudo de empresas, e recolhendo directamente nos campos várias toneladas de frutas e hortícolas entregues aos Bancos locais.

A exemplo dos anos anteriores, a **Nespresso** voltou a entregar cerca de 70 toneladas de arroz, produzido com composto elaborado com café recuperado das cápsulas recolhidas; a **Associação D. Pedro V** manteve a doação anual de leite para os Bancos, o Grupo Jerónimo Martins doou 90 paletes de azeite e a Danone prosseguiu a campanha no facebook “Alimenta Sorrisos”. Em todos os casos sendo vedada a utilização da marca BA.

Os totais anuais da actividade reflectem ainda a absoluta ausência de distribuição de alimentos provenientes do **FEAC-Fundo Europeu de Auxílio aos mais Carenciados**, já que, lamentavelmente, não foi ainda este ano operacionalizado este importante programa de ajuda alimentar. A insatisfação natural por este atraso e sérias preocupações sobre o desenho final do Programa Operacional, levaram a Direcção da Federação a reunir com o Ministro responsável, a quem transmitiram a sua reserva em relação às indicações recolhidas sobre as decisões finais que serão tomadas apenas em 2017.

Foram repartidos pelos Bancos associados a **consignação de particulares do IRS** relativa ao imposto em 2014 liquidado em 2016, no valor de 142.589,63€ e a conversão de cerca de 400.000€ em alimentos.

A importância de um trabalho conjunto, de proximidade e solidário, foi este ano sublinhado no **8º Encontro Nacional dos Bancos Alimentares**, que teve lugar em Viseu, subordinado ao tema “Bancos Alimentares, a força de uma marca” e contou com uma participação elevada, um grande convívio e uma excelente organização apoiada no entusiasmo da equipa do Banco de Viseu.

Foram prosseguidas as visitas da Federação aos Bancos Alimentares para acompanhamento, e mantida a relevância atribuída à **formação**, tendo sido levado a cabo um Inquérito aos Bancos com o objectivo de aferir quais os temas que apresentam maior interesse do ponto de vista dos destinatários. Em Évora, com a inestimável colaboração da ENTRAJUDA, foi realizada uma acção de formação sobre Gestão de Voluntários. Ainda no âmbito da formação, registou-se a participação dos Presidentes dos Bancos de Setúbal e do Algarve numa acção promovida pela Federação Europeia dos Bancos Alimentares (**FEBA**) que consistiu numa visita de trabalho ao Banco Alimentar de Caen, França, onde foram transmitidas e partilhadas as melhores práticas e experiências daquele Banco Alimentar e as portuguesas.

No que se refere à **comunicação**, foi levada a cabo, com o apoio de especialistas, uma reflexão sobre a marca “Banco Alimentar” e a sua percepção pelo público e um estudo sobre o posicionamento dos Bancos Alimentares face às novas realidades económicas e sociais. A relevância crescente, e quase dominante entre os jovens, das redes sociais e partilha de vivências, conhecimentos, experiências e emoções culminou na adopção de uma assinatura “**Partilhar sabe bem**”. Prosseguiu o desenvolvimento de um novo **site**, mais moderno, apelativo e funcional que deverá estar disponível no início de 2017.

Foram mantidas as **relações com empresas parceiras**, sendo de citar, pela importância que revestem: a Fidelidade, com a cobertura gratuita de riscos de pessoas e bens; o Millennium bcp, com o apoio aos sacos utilizados nas campanhas; a DLS, com o transporte de alimentos entre os BAs; a Ibersol, com a campanha “Graças a Muitos”; a NAVE; a Radio Comercial, com a produção de um disco solidário “Passa a Outro e Não ao Mesmo” e ainda com a SONAE, integrando a Federação o Conselho Consultivo da Missão Continente, no eixo “Comunidade”.

A ligação privilegiada da Federação com a ENTRAJUDA continua a revelar-se de grande importância para a melhoria da actividade dos Bancos Alimentares, quer nas parcerias na Formação e no Restolho, quer no recurso ao Banco de Bens Doados, quer na implementação da aplicação ERP-Primavera e ainda no desenvolvimento de corpos comuns de visitantes.

A Direcção da Federação entendeu de grande importância para a afirmação da missão dos Bancos Alimentares, promover e apoiar a criação e desenvolvimento da **Aliança contra a Fome e Má-Nutrição Portugal, acolhendo o secretariado inicial e prestando apoio**. Trata-se de uma associação criada pela FAO que pretende desenvolver em cada país um espaço de diálogo e estudo sobre a insuficiência alimentar em geral e uma plataforma de influência no espaço público sobre as políticas que afectam nesta área, a vida e bem-estar dos portugueses.

Finalmente, a nível internacional, com a representação nacional assegurada pela Federação Portuguesa e pela Presidente do Banco de Aveiro, realizou-se em Edimburgo, Escócia, o **Encontro Anual da FEBA**, com os trabalhos concentrados no tema “Sharing skills in fighting foodwaste to tackle food poverty”.

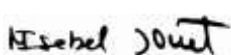
A actividade da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares é maioritariamente suportada por donativos concedidos por benfeitores particulares e empresas, que permitem assegurar o funcionamento e cobrir as despesas correntes que, embora reduzidas ao mínimo, são inevitáveis. Os mapas relativos à Demonstração de Resultados e o Balanço revelam uma gestão prudencial, com um baixo índice de despesas de funcionamento.

No termo deste ano de actividade, a Direcção renova os seus agradecimentos:

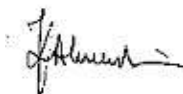
- aos voluntários assíduos ou pontuais que, com tanta generosidade e dedicação, oferecem o seu tempo e trabalho;
- às empresas e indústrias, aos agricultores, às cadeias de distribuição e outras entidades que oferecem produtos alimentares e serviços;
- às pessoas que, generosamente, contribuem com a doação de alimentos nas Campanhas
- aos benfeitores que, com as suas contribuições monetárias, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento da Federação e dos Bancos associados;
- aos Bancos associados que diariamente trabalham em parceria com as instituições de solidariedade social e que apoiam com produtos em prol das pessoas necessitadas que os recebem.

Lisboa, Março de 2017

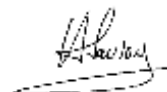
A Direcção



Maria Isabel Jonet



José Manuel Simões de Almeida



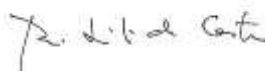
Sérgio Augusto Sawaya



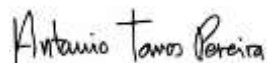
José Siqueira de Carvalho



Ricardo Pinheiro Alves



Rui Leite de Castro



António Torres Pereira